

JAIME GAMA EM MOÇAMBIQUE

Portugal bem colocado para papel importante no diálogo Norte/Sul

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, defendeu, em Maputo, que Portugal se encontra bem colocado para desempenhar um papel particular no diálogo Norte/Sul.

Jaime Gama respondia ao discurso do seu anfitrião na recepção com que Joaquim Chissano o obsequiou no Hotel Polana, em Maputo, um hotel moçambicano de gestão portuguesa.

Jaime Gama fez aquela afirmação ao referir o acordo de paz assinado entre Moçambique e a África do Sul. «Novos desenvolvimentos começam a alimentar a esperança dos que sempre preferiram o diálogo po-

lítico à confrontação e acreditam na inteira possibilidade de criar sólidos quadros de convivência entre estados, assentes



no respeito mútuo e na obediência ao direito das nações» — disse.

Acrescentou que o acordo não constituiu surpresa para o Governo Português. «que desde o início procurou favorecer este caminho de coexistência», uma vez que ouvira do presidente Samora Machel «a sua profunda preocupação de paz e a sua vontade de nela assentar o futuro do progresso do seu país».

Adiantou que «Portugal, ele próprio, ao submeter na próxima semana um acordo tripartido sobre Cahora-Bassa, testemunha de forma efectiva a sua

adesão a estes propósitos de distensão regional, dos quais, se houver pleno cumprimento das normas acordadas por todos os participantes, apenas advirão vantagens para os países envolvidos.»

Jaime Gama admitiu contudo

Tensão

Desejou que o acordo favoreça a criação de vínculos de confiança entre os países da região, «ajudando a pôr termo às várias situações de tensão que a vêm afectando».

Disse que nesse panorama importa «analisar e dinamizar

que os países envolvidos se encontram «no início de um processo diplomático de extremo melindre e de um percurso chelo de obstáculos e dificuldades, a que não faltarão críticas demagógicas ou silêncios elucdativos».

os esforços que levem à independência da Namíbia, de acordo com a resolução 435 das Nações Unidas».

A paz e o desenvolvimento — sublinhou — são «caminhos indispensáveis» para o progresso humano e

disso depende «a própria sobrevivência da nossa civilização».

«Nunca como agora foi tão densa a malha de ligações entre os povos, tão amplas as potencialidades de progresso, tão fáceis os intercâmbios de informações, de bens, de conhecimentos científicos, técnicos e culturais» — lembrou Jaime Gama, chamando no entanto a atenção para as disparidades «entre os que prosperam ao Norte e os que ao Sul apenas procuram sobreviver».

O GLOBO

30-8-84